

leia

boletim informativo do Siresp

nº 460

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 01 de Julho de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Petroquímica Suape vai ampliar produção

Com previsão de iniciar a operação de seu complexo industrial, no segundo semestre do ano que vem, a Petroquímica Suape (PQS) anuncia a implantação de uma nova linha de produtos, que vai agregar US\$ 90 milhões ao empreendimento, orçado até então, em R\$ 4,07 bilhões. Ontem, a empresa assinou com a diretoria do Complexo de Suape promessa de compra e venda de uma área de 13,9 hectares, para essa ampliação. O complexo da PQS está projetado para fabricar de resina PET, PTA (matéria-prima para o PET) e fios para a indústria têxtil. São três fábricas, com estimativa de geração de 1.800 empregos diretos. Com a ampliação, a petroquímica vai produzir fios têxteis específicos, para fabricação de cintos de segurança para veículos e cabos de alta resistência. "Já temos promessa de compra do produto pela empresa Unifit, que está se instalando no município de Timbaúba", adianta o presidente da PQS, Richard Ward. Pertencente ao grupo Unimetal, a Unifit vai produzir cintos de segurança e pneus para as indústrias automobilísticas, além de cordas, e cabos para a amarração de navios em estaleiros e equipamentos de segurança, como cordas, cabos e mangueiras de incêndio. A Unifit representa um investimento de R\$ 57 milhões, e vai gerar 300 empregos diretos em Timbaúba, na Zona da Mata Norte, de PE. Os quase 14 hectares da ampliação da Petroquímica vão se somar à área de 55 hectares do complexo, que está em obras e já começa a receber as primeiras máquinas para a produção de fios têxteis. Desde que o projeto do complexo foi anunciado, houve mudanças na composição acionária. A Petroquisa, no início era sócia de cada uma das indústrias previstas na concepção original do polo petroquímico, a de filamentos poliéster e a de PTA. Posteriormente, a Petroquisa ficou sozinha à frente de todo o complexo, que incorporou a unidade de PET, fora a nova ampliação. A expectativa da Petrobras é transformar o projeto em privado, repassando mais de 50% para um sócio. Até agora, porém a companhia apenas fechou um acordo de cooperação técnica com a indiana Reliance e mantém negociações para fechar sociedade com a Braskem, sua parceira em outros empreendimentos da área química. Informaram o Jornal do Commercio (PE) e a Folha de Pernambuco.

ETH acerta fornecimento de etanol para a Braskem

A ETH Bioenergia fechou contrato com a Braskem, para o fornecimento de cerca de 150 milhões de litros de etanol, por um período de três anos. O contrato está orçado em R\$ 160 milhões e petroquímica do Grupo Odebrecht utilizará o biocombustível como matéria prima, para produzir polietileno de biomassa vegetal renovável. A ETH possui três pólos produtivos nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás. As cinco unidades industriais Alcídia, Conquista do Pontal, Eldorado, Santa Luzia e Rio Claro têm como meta produzir 470 milhões de litros de etanol, na safra 2009/10. Recentemente, a Braskem firmou acordo semelhante com a produtora de etanol Cosan, para o fornecimento de 175 milhões de litros/ano de etanol industrial, com um custo de R\$ 1 bilhão. Informou a Brasil Energia.

Log-In e Celsur vencem concorrência da Dow Brasil

A Log-In Logística, em parceria com a Celsur Logística, operadora logística argentina, venceu a concorrência realizada em conjunto pela Dow Brasil e Dow Química Argentina (PBBpolisur S.A.). Os principais termos do negócio estão em discussão pelas companhias e serão informados quando os contratos estiverem assinados, o que deverá acontecer no terceiro trimestre, segundo a Log-In. A concorrência compreende a cadeia integrada de logística de plásticos da PBBpolisur, envolvendo a planta em Bahia Blanca, Argentina, e as operações dos sites de distribuição de Ribera Sur, na Argentina; e em Santa Catarina, no Brasil. "A parceria com a Celsur e a operação que será desenvolvida com a Dow Química fazem parte da estratégia da Log-In de desenvolver soluções especializadas para logística de cargas no Mercosul", informou a empresa, em comunicado ao mercado. Informou o Portal Exame.

Cromex quer crescer

A Cromex, maior fabricante brasileiro de aditivos funcionais e de coloração para plásticos, possui uma capacidade produtiva de 132 mil toneladas anuais, em suas duas unidades, em São Paulo e na Bahia e quer crescer. "O mercado brasileiro cresce em média 25% ao ano, queremos estar prontos para atender a este aumento de demanda, e ainda ampliar nossas vendas no exterior", diz Sérgio Wajsbrodt, diretor da empresa. Para a unidade paulista, onde são produzidos os aditivos coloridos, ele já encomendou, por R\$ 3,5 milhões, seis novas máquinas extrusoras, que deverão ser entregues, até novembro. A fábrica, que hoje se encontra em seu limite produtivo, operando 1,5 mil toneladas mensais, deverá ser ampliada. Mas, o investimento não se resume aos equipamentos e, por isso, o empresário está à procura de um galpão industrial, num raio de 50 km da capital paulista, para transferir a produção, que há 35 anos está instalada no paulistano bairro do Limão. O investimento na nova unidade está orçado em R\$ 20 milhões. Na Bahia, onde são produzidos os aditivos de maior consumo, os brancos, pretos e aditivos funcionais, a Cromex pôs em operação recentemente uma extrusora, com capacidade de produção de 2,5 mil toneladas mensais, de produtos pretos. O investimento foi de R\$ 5 milhões. Os principais mercados da Cromex são as indústrias de embalagens para alimentos, bebidas e produtos de higiene e limpeza, que respondem por 60% das encomendas. Indústrias automobilística, de brinquedos e de plásticos para estufas agrícolas vêm na sequência. A estratégia de crescimento da empresa prevê o seu fortalecimento, em novos mercados, como de fios e cabos, calçadista, de fibras têxteis (os não tecidos) e de cadeiras plásticas para estádios, aproveitando as oportunidades, que virão com a Copa do Mundo e Olimpíada. Informou o Brasil Econômico.

Negócios para o Plástico

Marcopolo implanta unidade de componentes plásticos no RS

A Marcopolo, maior fabricante brasileira de carrocerias de ônibus, informou, ontem, que pretende investir R\$ 60 milhões neste ano, na modernização das fábricas no Brasil e no exterior e também na ampliação da linha de produtos. De acordo com informação da empresa, a maior parte dos recursos, que completam um programa de investimentos, de R\$ 330 milhões, iniciado em 2008, será aplicada no país. Os planos incluem uma nova unidade de produção de componentes plásticos, em Caxias do Sul (RS), orçada em R\$ 30 milhões, e a implantação de uma área de pintura na controlada Ciferal, no Rio de Janeiro. Até o fim de 2008 a Marcopolo era dona da MVC Componentes Plásticos, mas vendeu o controle para a Arteccla. Informou o Valor Econômico.

Aditivo desmoldante da Pro-Color substitui spray aerosol e aumenta produtividade

A Pro-Color Química Industrial apresenta na Interplast 2010 o aditivo Pro-Tech Desmoldante, desenvolvido para substituir o spray aerosol utilizado para desmolde no processo de injeção, e também outros produtos que estão em desenvolvimento interno na empresa, ainda em fase de testes. O aditivo desmoldante destina-se ao mercado de termoplásticos, "O produto tem como principais benefícios o aumento da produtividade, ciclo contínuo da produção, melhor performance da peça, facilidade de montagem, redução de peças reprovadas, entre outros aspectos", explica Antônio Castro, gerente industrial/desenvolvimento de novos produtos da Pro-Color. Durante a Interplast a Pro-Color tem o objetivo de consolidar a marca na região sul do país, divulgar a qualidade dos produtos e ampliar a rede de contatos, focando novos negócios. O mercado alvo da Pro-Color são todas as indústrias de transformação do setor de plástico, com forte presença em todo o sul do país. Além da matriz estarão no estande os parceiros/distribuidores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Informou a Messe Brasil.

Pavan Zanetti lança sopradora pré-forma PET e anuncia ampliação da planta industrial

A Pavan Zanetti, indústria de sopradoras e injetoras para termoplásticos, lança na Interplast 2010 a Petmatic, sopradora para pré-forma PET, desenvolvida para a fabricação de embalagens de óleo, álcool, bebidas carbonatadas, cosméticos, produtos farmacêuticos, higiene e limpeza e garrafas para água mineral. "A Petmatic garante modernidade, eficiência, produtividade com baixo custo operacional", comenta Newton Zanetti, diretor comercial da Pavan Zanetti. A empresa está ampliando a área industrial em 12 mil m² com o objetivo de atender a demanda do mercado. "Atualmente nossa estrutura não suporta o crescimento do mercado e levamos até seis meses para entrega dos pedidos de máquinas", afirma Zanetti. Segundo ele a recuperação do setor pós-crise de 2008/2009 foi imediata, impulsionada pelo sistema de financiamento com juros atrativos para compra de máquinas ou ampliação das plantas industriais. Informou a Messe Brasil.

Restrição de sacolas no Rio fica para 2011

A Assembleia Legislativa do Rio aprovou um projeto de lei, de autoria do deputado Paulo Ramos, que prorroga até 2011, a entrada em vigor da lei que restringe o uso de sacolas plásticas em supermercados do Estado, prevista anteriormente para entrar em vigor, no dia 15 de julho. A Lei das Sacolas Plásticas, de autoria do deputado estadual Carlos Minc, prevê três opções, para que os supermercados reduzam o uso de sacolas: substituição por sacos reutilizáveis, troca de 50 sacos usados por um quilo de um alimento da cesta básica, ou desconto de R\$ 0,03, para cada cinco objetos que forem vendidos sem os sacos. Informou O Estado de S. Paulo.

Movimentos da Indústria

Sudeste responde pela maior parte das vendas industriais

O Sudeste manteve a liderança do ranking nacional das maiores vendas da indústria. A principal região econômica do país respondeu por R\$ 870 bilhões das vendas industriais em 2008, o que corresponde a 60,7% do total das vendas realizadas no país. Os dados fazem parte da Pesquisa Industrial Anual (PIA) - Empresa e Produto 2008, do IBGE. De acordo com o IBGE, a participação dos 10 produtos líderes no total das vendas da região era de 20,5%, com destaque para óleo diesel, minérios de ferro beneficiados e automóveis de 1.500 a 3.000 cilindradas. A indústria da região Sul veio na sequência, com vendas de R\$ 285 bilhões, ou 19,9% do total. A participação dos 10 produtos líderes no total da região era de 20,6% e o destaque é o óleo diesel. No Nordeste, as vendas totalizaram R\$ 133,5 bilhões, ou 9,3% do total do país, seguido pelo Norte, com R\$ 85,8 bilhões, ou 6% de fatia no total nacional. O Centro-Oeste respondeu por R\$ 58,7 bilhões em vendas, ou 4,1% do total do país. Em termos de produto industrial, o óleo diesel teve o maior valor de vendas no país, em 2008, com R\$ 50,4 bilhões, ou 3,5% do total. Informou o Online.

Infraestrutura impulsiona investimentos nas empresas brasileiras

O setor de infraestrutura impulsionou o investimento das empresas brasileiras, que não só superou o ritmo do período anterior à crise como bateu o recorde de 10 anos, no primeiro trimestre do ano. Segundo o levantamento da empresa de dados financeiros Serasa, mostra que no primeiro trimestre de 2010, o investimento representou 8,3% do faturamento líquido de 500 empresas analisadas. Esse aumento de investimentos reflete o bom desempenho da economia, com crescimento de 9% no primeiro trimestre e a confiança dos empresários na expansão do consumo. O destaque foi o setor que envolve infraestrutura, cujo indicador de investimento chegou a 12,6% do faturamento líquido. "A gente está falando de investimentos para resolver os grandes gargalos do País, que estão na infraestrutura, como saneamento, transportes e concessão de rodovias" analisa Márcio Torres, gerente de análise de créditos da Serasa Experian. As empresas de infraestrutura levaram R\$14,1 bilhões, do montante de R\$35,606 bilhões desembolsados pelo BNDES para financiar investimentos. Informou O Estado de São Paulo.

Redução de emissões e consumo de água na indústria química

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), divulgados durante o 13º Congresso de Atuação Responsável, a emissão de dióxido de carbono (CO2) equivalente pela indústria química caiu para 312 kg/t de produto fabricado em 2009, redução de 46,2% em relação a 2001. A indústria química registrou queda também em 31,7% no volume de água captada, passando de 9,22 m3 em 2001 para 6,29 m3 por tonelada de produto em 2009. O consumo total de energia foi reduzido em 13,5%, caindo de 420 kWh para 363 kWh por tonelada de produto. Entre 2001 e 2009, essas empresas elevaram em 45,4% o volume de produção, que foi superior a 47 milhões de t. Mesmo com esse crescimento, o consumo de energia térmica caiu 40,9%, passando de 2,22 gigacalorias em 2001 para 1,31 gigacaloria por tonelada de produto no ano passado. O consumo de combustíveis renováveis cresceu 43,1%. Em 2009, foram utilizados 3,34 kg/t de combustíveis renováveis de produto fabricado, contra 1,90 kg/t em 2001. O consumo de óleo combustível e de carvão decresceu 59,6%, totalizando 21,19 kg/t de produto em 2009. A redução no volume de efluentes lançados, de 2001 a 2009, foi de aproximadamente 60%, uma economia de R\$ 3,77 por tonelada de produto fabricado. Em 2009, foram lançados 1,68 m3 de efluentes por tonelada de produto, ante 4,19 m3 em 2001. A reciclagem destes efluentes aumentou 89,1% nos últimos oito anos. Em 2001, eram reciclados apenas 3,7% dos efluentes. No ano passado esta porcentagem subiu para 34,1%. O volume de carga transportada aumentou 49,2% entre 2001 e 2009. O número total de acidentes por 10 mil viagens caiu de 1,96 em 2001 para 1,61 em 2009. A taxa de frequência de acidentes ocupacionais, que era de 18,6 por milhão de horas de exposição em 2001, foi reduzida para 10,9 em 2009. Informou a Química Industrial Online.

Política e Economia

Secex publica nova lista de máquinas e equipamentos com pleito para importação

Já está disponível no site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) a Consulta Pública nº 23/2010, que apresenta uma nova lista de 38 máquinas e equipamentos e coloca em prática novos procedimentos para importação. O objetivo da consulta é apurar quais destes bens são produzidos pela indústria nacional e, desta maneira, impedir a importação destes itens. Conforme prevê a legislação brasileira, a importação de máquinas e equipamentos usados somente é autorizada quando não há produção nacional. Sendo assim, a indústria brasileira pode acompanhar a publicação das Consultas Públicas, realizadas semanalmente pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para se manifestar sobre a fabricação de bens os quais a autorização para a importação foi pleiteada. Em breve, os mesmos procedimentos serão aplicados para a apuração de produção nacional de bens a serem importados na condição de novos e sujeitos ao exame de similaridade, quando é realizado sempre que há pleito de isenção de tributos na importação. As normas que regulam estes procedimentos estão na Portaria Secex nº 10/2010 e na Portaria Decex nº 08/91, disponíveis no site do MDIC. Informou a assessoria do MDIC.

Banco Central eleva projeção do PIB para 7,3% em 2010

O Banco Central elevou sua projeção de crescimento do PIB para 7,3% em 2010. A estimativa foi anunciada ontem (30) no Relatório Trimestral de Inflação. Nos últimos dois documentos, a alta era avaliada em 5,8%. Segundo o relatório, o consumo das famílias deve subir 7,2%, com a melhora nos níveis de emprego e renda, enquanto o consumo do governo deve crescer 3,2%. O crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBFC) está previsto em 17,1%, ante 15,7% na projeção anterior. A previsão de aumento do investimento se baseia nos altos níveis de confiança dos empresários, reforçado por projetos de investimento público, ligados à infraestrutura e ao pré-sal. "A vigorosa recuperação dos investimentos atua no sentido de que se observe crescimento mais equilibrado no médio prazo", afirma o documento. No entanto, o relatório aponta que no curto prazo, a oferta ainda tem dificuldade em atender o crescimento da demanda. O BC estima que as exportações aumentem 12,6%, e as importações 27,8%. Segundo essa previsão, o setor externo deve reduzir o PIB em 1,7%. Na previsão, o BC utiliza duas variáveis que "não são diretamente observáveis", o PIB potencial e o hiato do produto. O BC aumentou sua projeção para a inflação para 5,4% no cenário de referência, 0,2% maior que a do último relatório. O valor está acima do centro da meta de inflação, de 4,5%, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). A inflação acumulada em 12 meses parte de 5% no segundo trimestre de 2010 e, segundo o relatório, deve atingir os 5,4% em dezembro. Para 2011, a projeção da inflação chega a 5%, para o primeiro trimestre de 2012 é de 5,1%. O cenário de referência utiliza a hipótese de que o câmbio permanecerá em R\$ 1,80/US\$ e a Selic ficará inalterada em 10,25% a.a. (valor estabelecido pelo Copom em sua última reunião). A projeção do BC espera que o país encerre o ano com déficit de US\$ 49 bilhões nas transações correntes, puxado por déficit nas contas de serviços e de rendas. No documento é prevista redução nos investimentos diretos, devido à crise fiscal que atinge a Europa. A estimativa de recebimento de investimentos estrangeiros diretos (IED) foi reduzida de US\$ 45 bilhões para US\$ 38 bilhões. Informou o Brasil Econômico.

América Latina

Brasil é o país da América Latina que mais acredita no futuro

O Brasil é o país da América Latina no qual os cidadãos mais acreditam no rumo tomado pela nação, com 75% dos habitantes apostando que a pátria segue na direção correta. A informação foi divulgada ontem (30) pelo relatório Latinobarômetro 2010 intitulado "América Latina olha para o mundo", que teve como base entrevistas com 20 mil pessoas em 18 países realizadas entre setembro e outubro de 2009. Depois do Brasil, o segundo país mais otimista é o Chile, onde 66% da população diz acreditar no futuro. Já entre os latino-americanos, 78% creem que a região caminha positivamente, enquanto que 41% pensam o mesmo sobre o mundo. O resultado da visão regional sobre o cenário global contrasta com o índice de 2003, o qual registrou somente 27% de consultas positivas sobre o rumo do planeta. "Os cinco anos de crescimento econômico da região, as alternâncias de elites em todos os países e as duas ondas de eleição que ocorreram desde então levam a este novo cenário", explicou a diretora do Latinobarômetro, Marta Lagos. Quanto ao tema da integração entre as nações, 71% dos entrevistados acreditam mais na econômica do que na política. Para Lagos, tal índice "confirma que a América Latina vive uma fase de materialismo, onde as sociedades se nutrem de bens, e o desenvolvimento econômico está em primeiro lugar nas prioridades dos povos". O resultado só diverge na Argentina e no Brasil, onde se registrou pouca diferença entre as variáveis, o que se considera uma exceção, já que "a integração política não é popular", segundo a diretora do Latinobarômetro. Informou a Ansa Latina.

Capital brasileiro volta a invadir a Argentina

Não só as prateleiras dos supermercados de Buenos Aires estão repletas de produtos importados do Brasil. Os argentinos já se acostumaram a desconfiar que, mesmo em produtos e marcas tradicionais do país, também pode haver uma boa dose de capital brasileiro por trás. Na última década, grandes empresas locais, como a cervejaria Quilmes (adquirida pela AmBev), a cimenteira Loma Negra (pela Camargo Corrêa), o frigorífico Swift (JBS) e a petroleira Pérez Companc (Petrobras), passaram para as mãos de brasileiros. Consultores e economistas concordam que a crise financeira mundial reduziu o fluxo de investimentos brasileiros no país vizinho, sobretudo no ano passado. Mas a retomada de crescimento de ambos os lados da fronteira reanimou o desejo de brasileiros de adquirir ativos argentinos, o que pode representar uma segunda onda de investimentos brasileiros. Em abril, o Banco do Brasil anunciou a compra do Banco Patagonia, quarta maior instituição financeira privada da Argentina. O valor da operação é estimado em US\$ 480 milhões. Como antes da crise, no entanto, o fenômeno abarca diversos setores da economia. A cimenteira Loma Negra, da Camargo Correa, acaba de comprar a Recycomb, empresa especializada no tratamento de resíduos industriais. A fabricante de jeans brasileira Santana Textiles anunciou este mês que vai injetar US\$ 30 milhões em suas instalações na província de Formosa, no norte do país, para duplicar sua produção. Empresas brasileiras dos setores de calçados, construção civil e energia também sinalizaram novos investimentos na Argentina. Informou o iG.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

Indústria química mundial se movimenta em torno de aquisições

A Basf anunciou semana passada a compra da Cognis, operação que envolveu 700 milhões de euros. O negócio da Basf pode, agora, impulsionar a DSM e a Solvay, para também diversificar seus ativos, com a compra de empresas. Um possível negócio que o mercado fala bastante é a compra da Croda, fabricante inglesa de especialidades químicas. A DSM parece estar revendo sua posição nos negócios e pretende diversificar seus ativos. No início de junho, um acordo com a Mitsubishi foi finalizado e a unidade de Policarbonato (PC) da DSM, foi trocada com a unidade de Poliamida (PA), da Mitsubishi Chemical, a fim de consolidar a DSM nos setores automobilísticos, elétrico e de embalagens flexíveis, principais aplicações da Poliamida. De olho no mercado da China, a empresa também divulgou que está desenvolvendo um centro de pesquisa, e desenvolvimento de materiais automotivos, em Xangai. Em março, a DSM vendeu suas unidades de fertilizantes (DSM Agro), que produz adubos nitrogenados, e de melamina (DSM Melamine), que produz laminados para construção civil, por 310 milhões, para a empresa Orascom Construction Industries (OCI), com sede no Egito. Na época dessa negociação, a DSM informou que a venda desses negócios, foi parte de sua estratégia em focar-se em negócios de maior valor agregado, como os suplementos nutricionais. Informou a MaxiQuim.

Lanxess amplia capacidade na China

A Lanxess ampliou a capacidade de óxido de ferro amarelo para a produção de pigmentos na unidade de Jinshan, Shanghai, na China. Agora, a fábrica pode produzir 28 mil t métricas. "Estamos confiantes nas oportunidades de crescimento oferecidas pela região da APAC e desejamos, em especial, atender à demanda do mercado crescente na China para os pigmentos de alta qualidade a longo prazo", diz Jörg Hellwig, chefe da unidade de negócios Pigmentos Inorgânicos. Em sua fábrica de Krefeld-Uerdingen, na Alemanha, a Lanxess produziu 25 mil t de Bayferrox em maio, maior volume desde a fundação da unidade, em 1926. Cerca de 85% do que é produzido abastece o mercado internacional. O volume de pigmentos de óxido de ferro fabricado até maio foi superior ao mesmo período de 2009. Com uma produção de 280 mil t/ano, a usina opera em plena capacidade. "Ao longo dos últimos meses, temos sido capazes de obter uma elevada quota de mercado e novos clientes em uma base global. Isso tudo graças à qualidade do produto que melhorou; serviço ao cliente e a sustentabilidade dos nossos produtos em aplicações práticas", explica Hellwig. Neste momento, o site Krefeld-Uerdingen funciona em plena capacidade. A Lanxess está investindo 20 milhões de euros este ano na produção de Bayferrox em suas unidades da Alemanha, China e em Porto Feliz (SP), no Brasil. Informou a Química Industrial Online.

Indústria química na Alemanha registra queda na receita

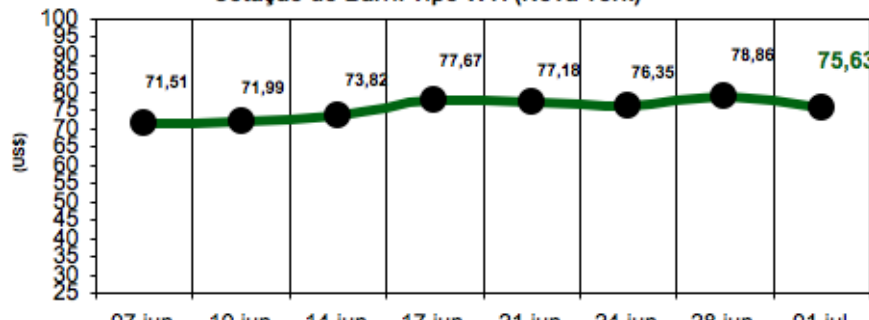
De acordo com relatório publicado, este mês, as 500 maiores empresas da Alemanha tiveram queda de 8% em média, na sua receita, em 2009. As companhias do setor químico apresentaram uma das maiores reduções nas vendas: 15%. Para efeitos de comparação, o setor automobilístico caiu 22%, enquanto o setor farmacêutico e de telecomunicações cresceram, respectivamente, 5,6% e 3,6%. Em relação a 2008, o PIB da Alemanha caiu 5%. Informou a MaxiQuim.

Cotação

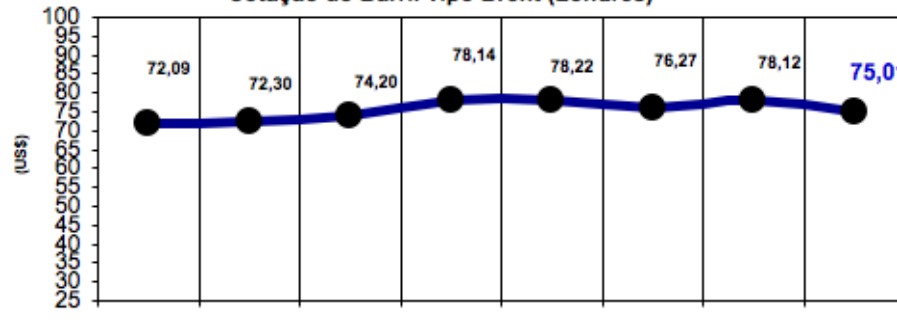
Em mais uma sessão de clima pessimista, petróleo cai

Os preços internacionais do petróleo fecharam em queda na quarta-feira (30). Os investidores seguem avessos ao risco, o que limita as negociações da commodity. Em Nova York, o WTI para agosto terminou o dia valendo US\$ 75,63, com queda de US\$ 0,31. O contrato para setembro recuou US\$ 0,41, a US\$ 76,16. Em Londres, o Brent de agosto fechou a US\$ 75,01, com baixa de US\$ 0,43, enquanto o vencimento de setembro perdeu US\$ 0,50, a US\$ 75,28. Informaram as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Inovação e sustentabilidade

A Abief vai realizar, no dia 22 de julho, o evento Inovação e sustentabilidade. Serão abordados os temas Nanotecnologia como solução para embalagens ativas e inteligentes, palestra que será ministrada por Adair Rangel, pesquisador da Braskem; e Vitopaper, o papel sintético revolucionando o segmento de embalagens sustentáveis, ministrado por Patricia Gonçalves, gerente de Produto da Vitopel. O evento acontece na sede da Abief, em São Paulo. Informações pelos telefones (11) 2966-9742/ 2021-7095 ou pelos e-mails itp.itp@uol.com.br/ itp@institutodoplastico.com.br

Prêmio Abre da Embalagem Brasileira

A Associação Brasileira de Embalagem promove o Prêmio Abre de Embalagem Brasileira. O prêmio está dividido em 6 módulos: embalagem, design gráfico, design estrutural, tecnologia de materiais, impressão e conversão, marketing especial. As empresas interessadas podem acessar o site http://www.abre.org.br/premio_abre/embalagem_brasileira para ter acesso à informações adicionais e regulamento. Informações : Carla : 11 3082-9722 r. 216/ marketing@abre.org.br

Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações no www.messebrasil.com.br.

Interplast 2010 reunirá cadeia do plástico em Joinville

A Interplast 2010 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico - será realizada de 23 a 27 de agosto em Joinville/SC. A expectativa é que a feira seja a maior do setor de plástico em espaço ocupado e em número de expositores a ser promovida no país em 2010. Paralelamente serão realizados dois eventos: o II Seminário de Desenvolvimento da Manufatura de Moldes e Matrizes, e o Cintec Plástico – Congresso de Inovação Tecnológica. Os eventos são promovidos pelo IST/Sociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina. Informações no www.interplast.com.br.

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdtype.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdtype.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br